

Rhodes promete INANÇAS

quarta-feira.

~~270~~ crédito mas os bancos ainda

Londres — O coordenador do comitê bancário de renegociação da dívida externa brasileira, William Rhodes, disse ontem que o Brasil começará a receber segunda-feira 1 bilhão 800 milhões de dólares em empréstimos dos bancos credores, retidos desde maio à espera do acordo com o FMI (obtido no último dia 18). O dinheiro representa a terceira e quartá quotas de um empréstimo de 4,4 bilhões concedido pelos bancos no início do ano (projeto 1).

Mas banqueiros de Nova Iorque disseram ao jornal *Financial Times* que o desembolso do novo "jumbo" de 6,5 bilhões que o país está negociando poderá ser adiado, se os Governos dos países industrializados não chegarem a um acordo sobre o pacote de 2,5 bilhões de dólares em novos créditos oficiais para cobrir as necessidades do país até o final de 84.

Japão suspende seguro

A ameaça dos banqueiros foi uma reação à decisão do Governo do Japão de suspender os seguros oficiais de crédito para exportação ao Brasil. É que a atitude japonesa tornou ainda mais difícil obter os 2,5 bilhões que o Brasil espera receber, pois há resistência também da Grã-Bretanha, da Alemanha, da Suíça e da Itália, ainda segundo *Financial Times*.

Ainda assim Rhodes está otimista e disse ontem em Londres, onde participa de um seminário organizado pelo mesmo *Financial Times*, acreditar que o primeiro desembolso do novo "jumbo" para o Brasil ocorrerá antes do fim do ano, para que o país possa fechar 1983 sem pagamentos atrasados, que já oscilam de 2,5 a 2,7 bilhões de dólares. O Governo brasileiro conta com uma antecipação de 3 bilhões de dólares desse "jumbo", para poder zerar suas contas externas. Rhodes disse ainda que as adesões ao empréstimo já elevam seu montante a 6,2 bilhões de dólares (cerca de 95% do total).

Rhodes acrescentou que os problemas de dívida externa dos países latino-americanos poderão ser resolvidos com um maior esforço dos Governos para estimular os investimentos estrangeiros. Citou o México como exemplo e informou que isso deverá levar a uma redução nas taxas de juro que o país terá de pagar em relação ao novo empréstimo de 3,5 bilhões de dólares que começará a negociar com os bancos na próxima segunda-feira.

Rhodes confirmou que o superávit comercial do Brasil chegará aos 9 bilhões de dólares em 84, em comparação com os 6,5 bilhões deste ano, destacando ainda que os gastos com compra de petróleo se reduzirão este ano a 7 bilhões de dólares, contra 9,7 bilhões em 82.

Genebra, Suíça

vacilam

7/12/83 □ 1º caderno

11 138